

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Outubro de 2016

Dezembro/2016

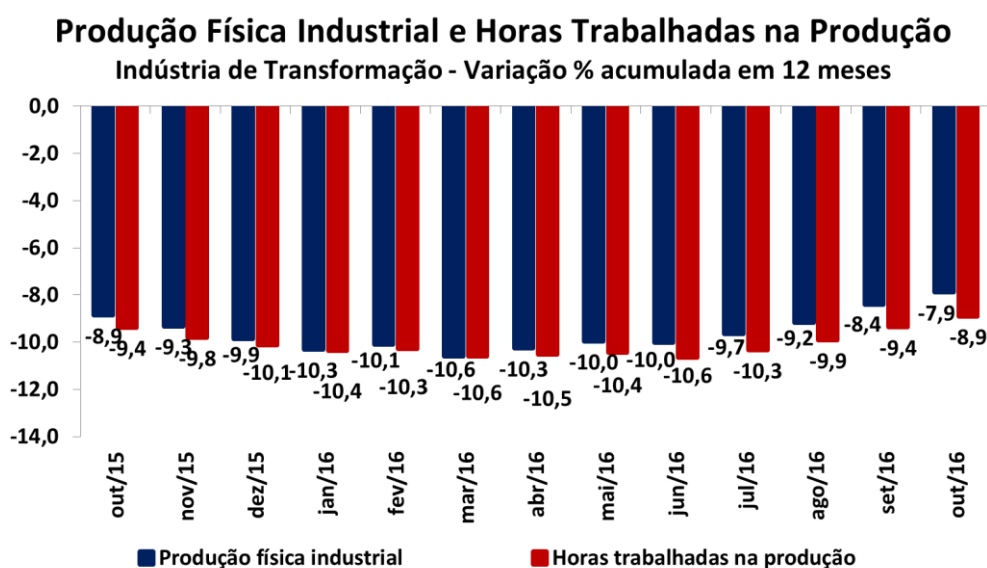
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 0,3% em outubro de 2016, na comparação com setembro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 1,3% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 1,7% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

| Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação % | |
|---|--------|
| Período | Brasil |
| Out 2016 / Set 2016 (dessazonalizado) | 0,3 |
| Out 2016 / Out 2015 | 1,0 |
| Acumulado 2016 | 1,4 |
| Acumulado 12 meses | 1,0 |
| Média trimestral (dessazonalizado) | -0,1 |

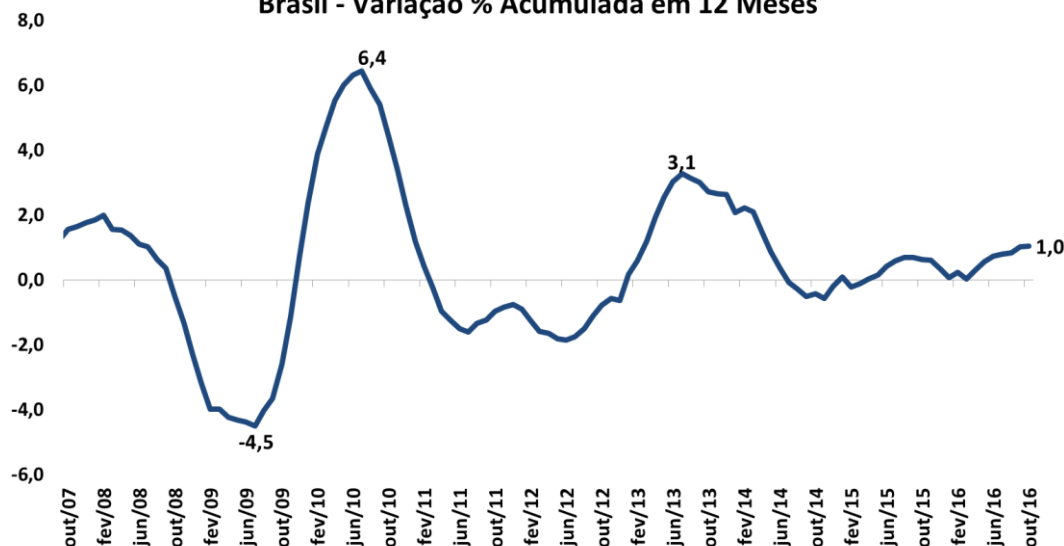
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses até outubro, a produção industrial apresentou queda de 7,9%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 8,9% nesta comparação, resultando no aumento de 1,0% da produtividade acumulada em 12 meses até outubro.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

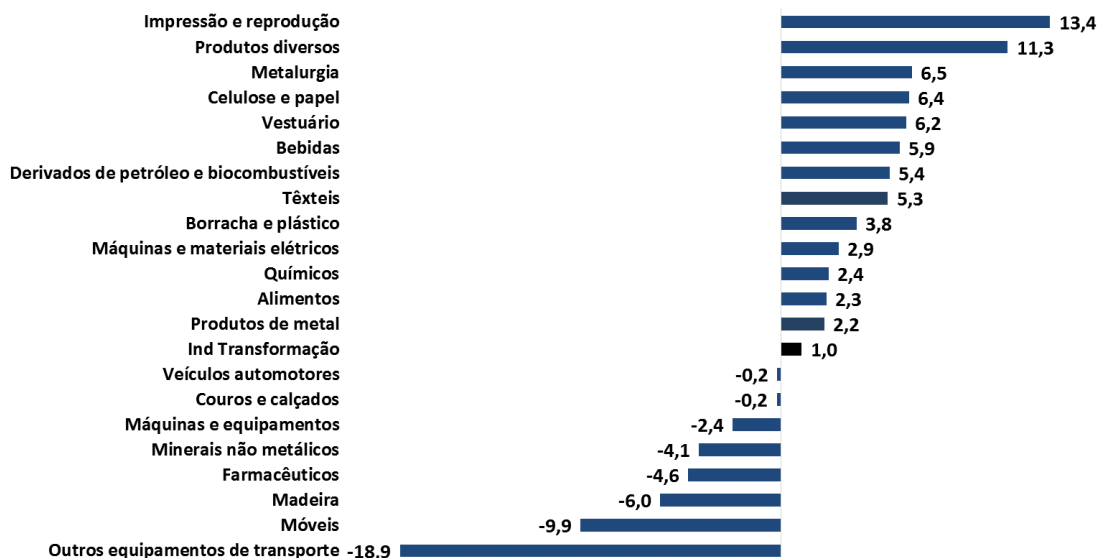
Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

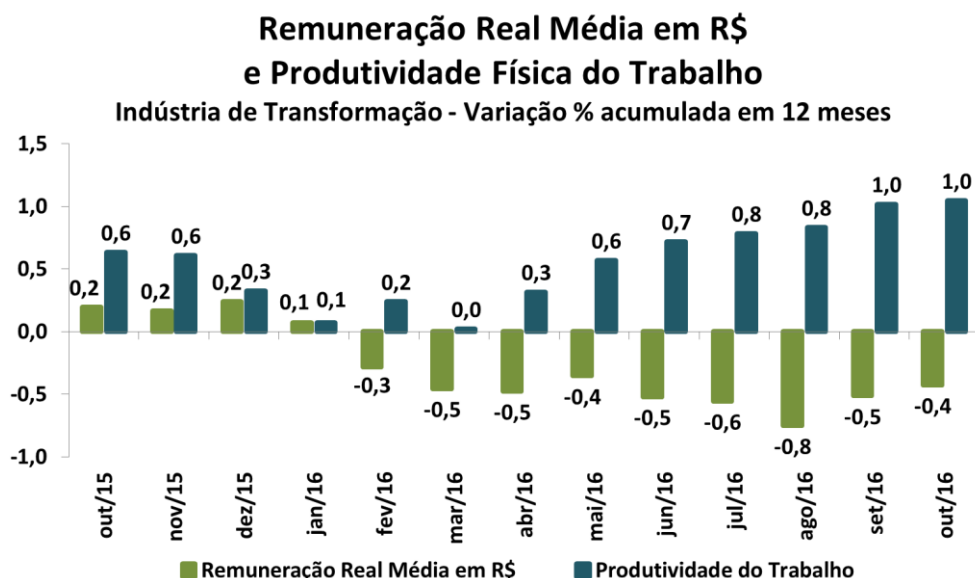
Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até outubro de 2016, 13 setores apresentaram aumento da produtividade e 8 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: impressão e reprodução de gravações (13,4%); produtos diversos (11,3%); metalurgia (6,5%) e celulose e papel (6,4%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-18,9%); móveis (-9,9%) e produtos de madeira (-6,0%).

Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Outubro/2016



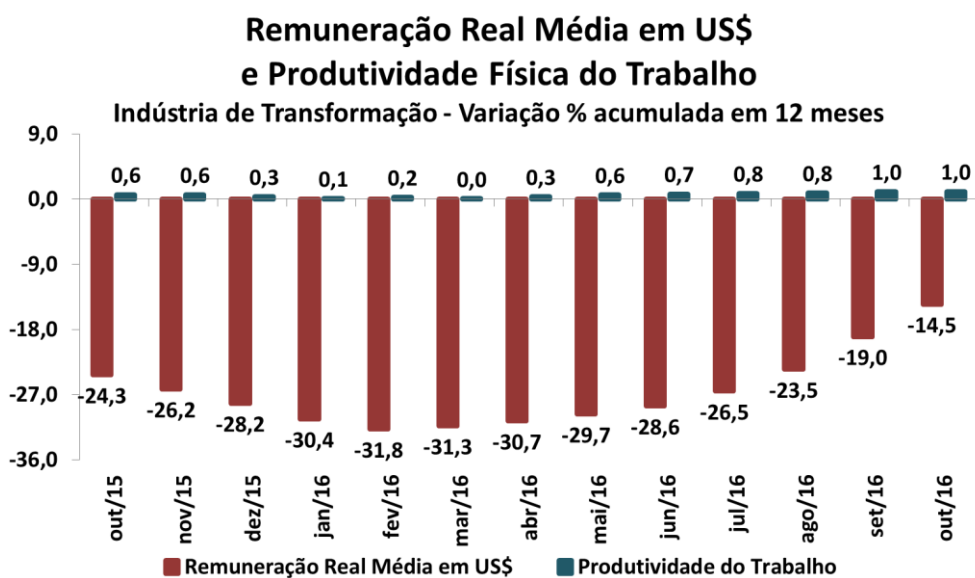
Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até outubro, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,4%. Este já é o nono mês seguido de queda nesta comparação.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de novembro de 2014 a outubro de 2015 foi de R\$ 3,13 por dólar, enquanto de novembro de 2015 a outubro de 2016 foi de R\$ 3,57 por dólar, resultando em uma queda maior da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

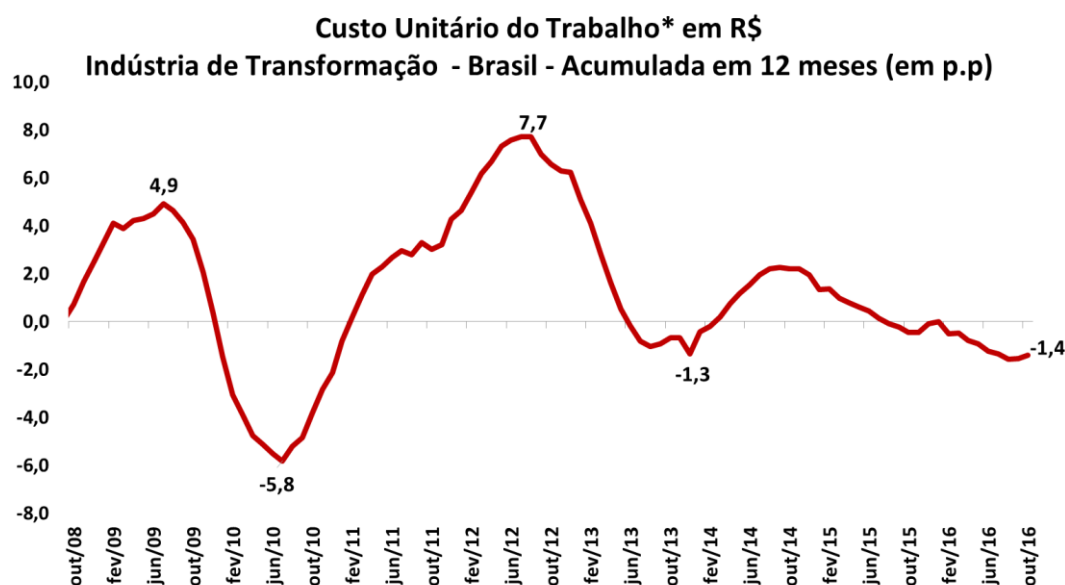
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 1,0% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,4%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 1,4 p.p. neste período.

| Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2016 - Indústria de Transformação | |
|---|--------|
| Variável | Brasil |
| Custo Unitário do Trabalho* em R\$ | -1,4 |
| Custo Unitário do Trabalho* em US\$ | -15,5 |

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que o custo unitário do trabalho já vem caindo há 15 meses, desde agosto de 2015.

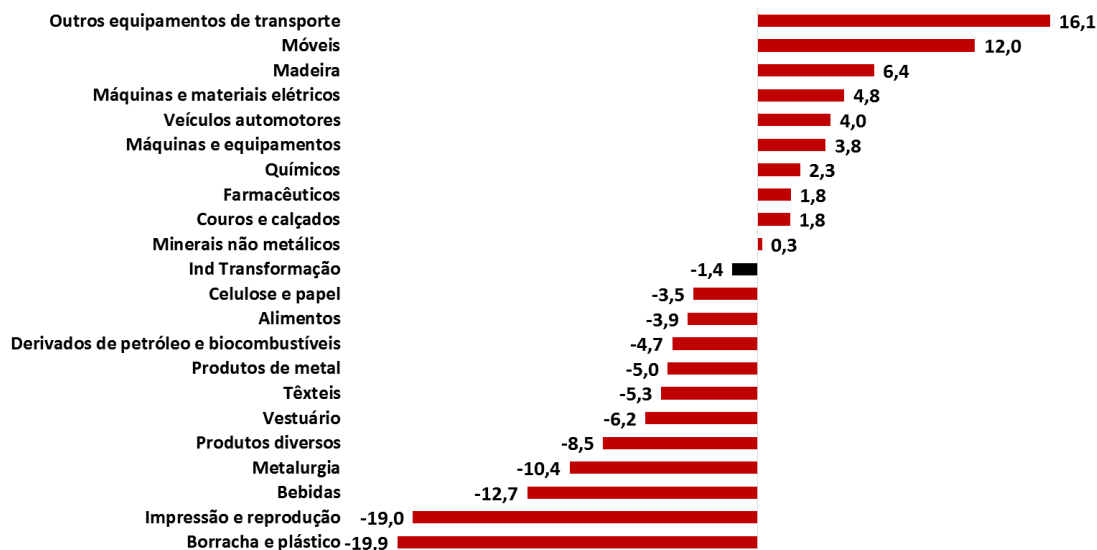


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 11 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro/2016



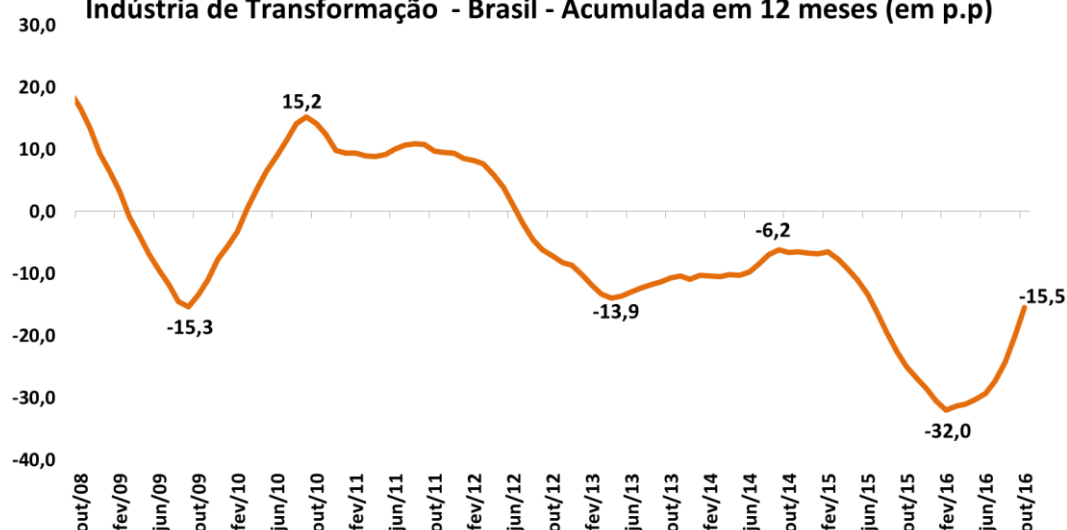
Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$

Indústria de Transformação - Brasil - Acumulada em 12 meses (em p.p)

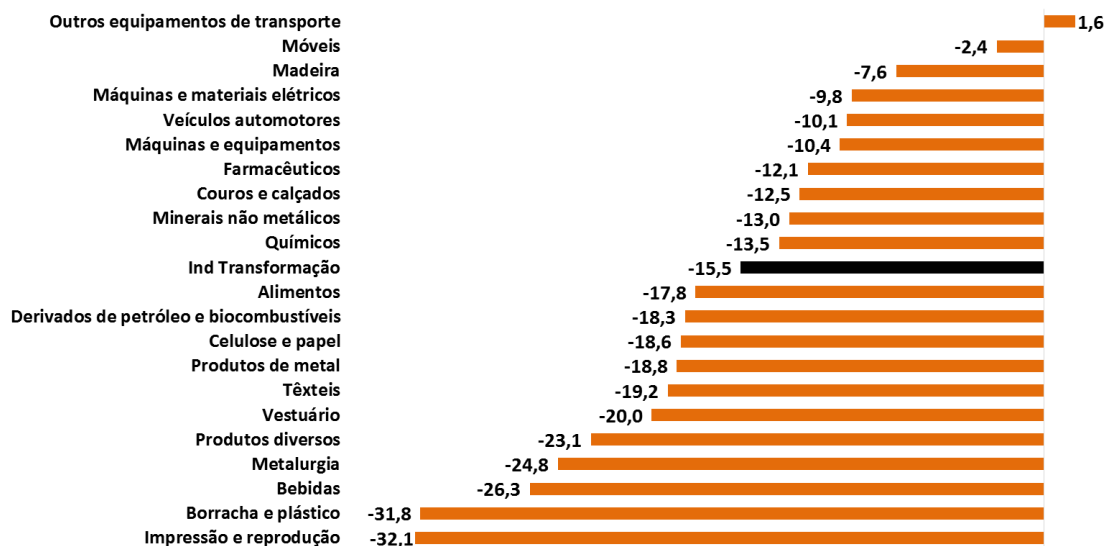


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Apenas o setor de outros equipamentos de transporte apresentou aumento do custo unitário do trabalho em dólares (1,6 p.p.).

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p) Brasil - Acumulado em 12 meses até Outubro/2016

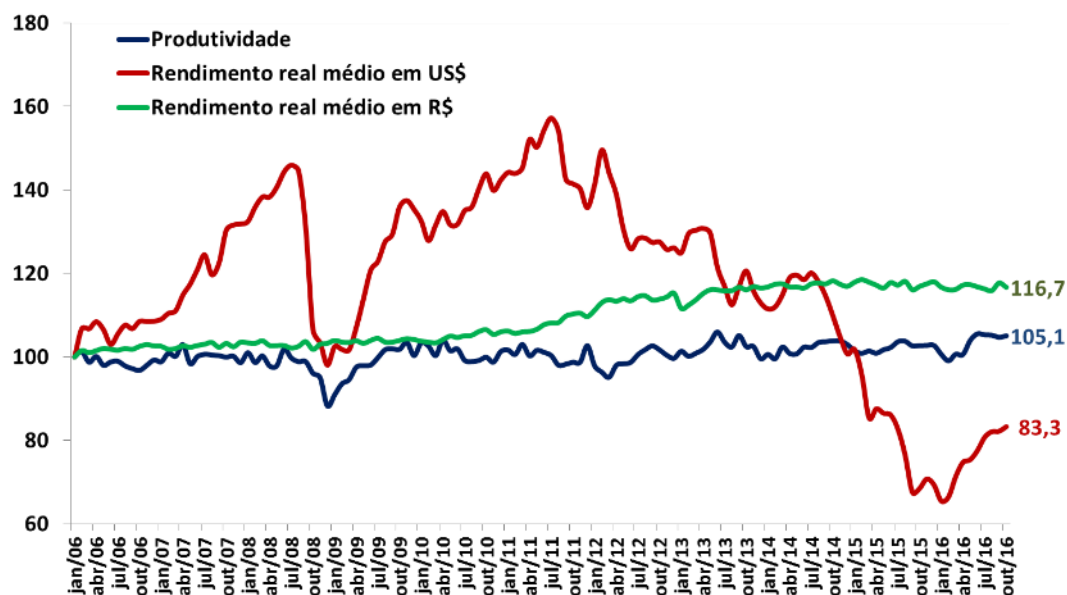


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$ Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 1,5% em outubro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em outubro, a produtividade na indústria paulista cresceu 3,9%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 1,0% neste mesmo período.

| Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação % | |
|---|-----------|
| Período | São Paulo |
| Out 2016 / Set 2016 (dessazonalizado) | -1,5 |
| Out 2016 / Out 2015 | 2,0 |
| Acumulado 2016 | 4,3 |
| Acumulado 12 meses | 3,9 |
| Média trimestral (dessazonalizado) | -1,3 |

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

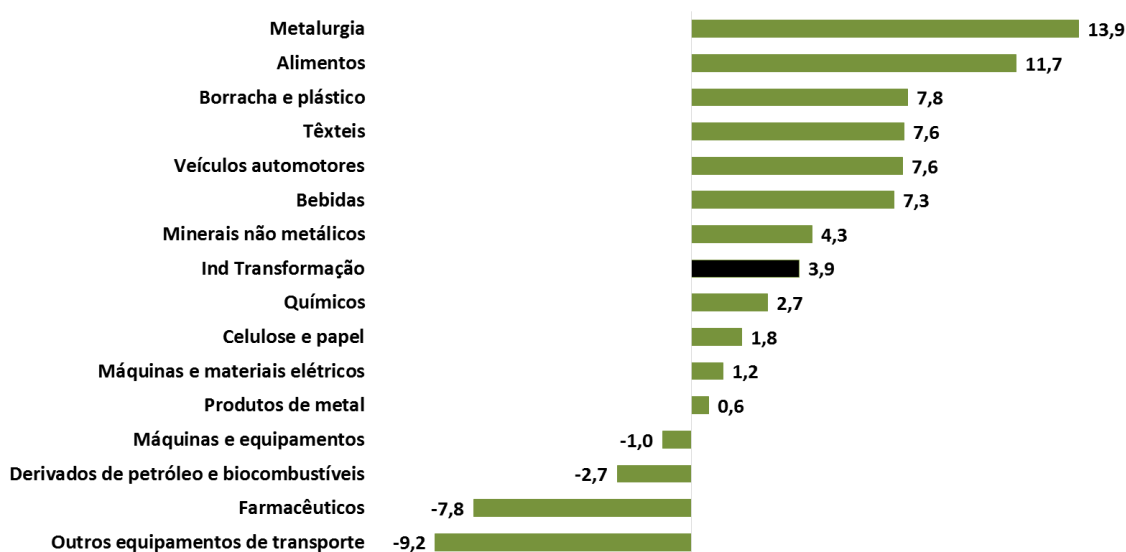
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em quatro setores e 11 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia (13,9%); alimentos (11,7%) e borracha e plástico (7,8%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-9,2%) e farmacêuticos (-7,8%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Outubro/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 3,9%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 5,1%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 9,0 p.p. neste período.

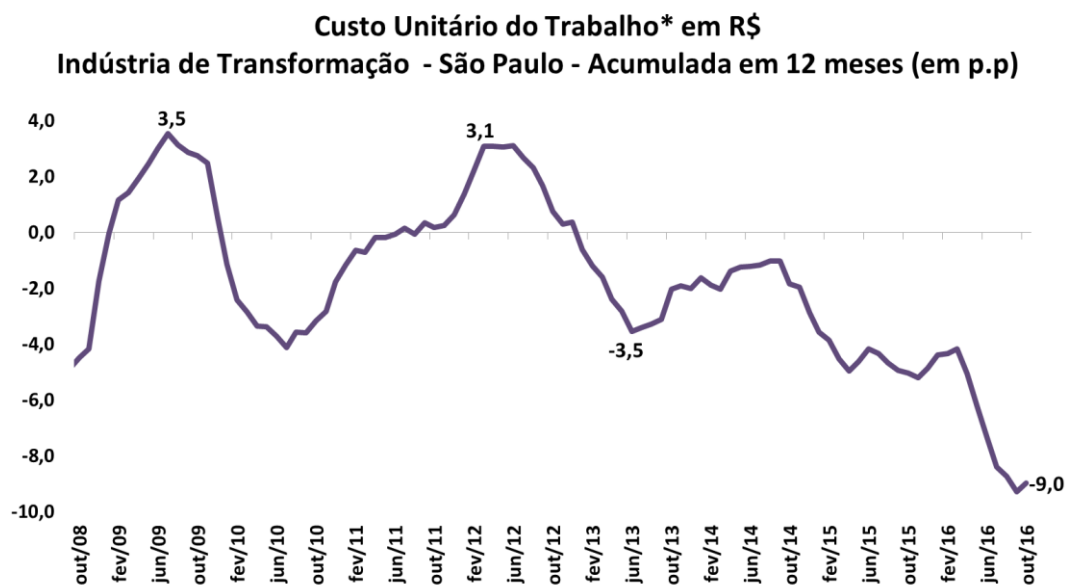
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 21,8 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

| Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Outubro de 2016 - Indústria de Transformação | |
|---|-----------|
| Variável | São Paulo |
| Custo Unitário do Trabalho* em R\$ | -9,0 |
| Custo Unitário do Trabalho* em US\$ | -21,8 |

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

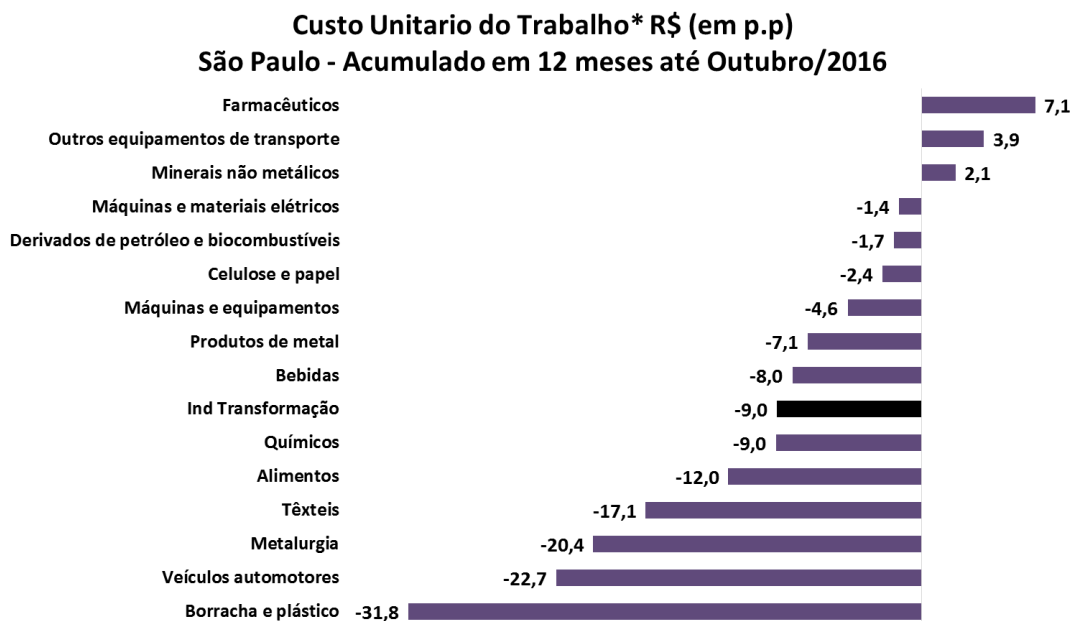
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

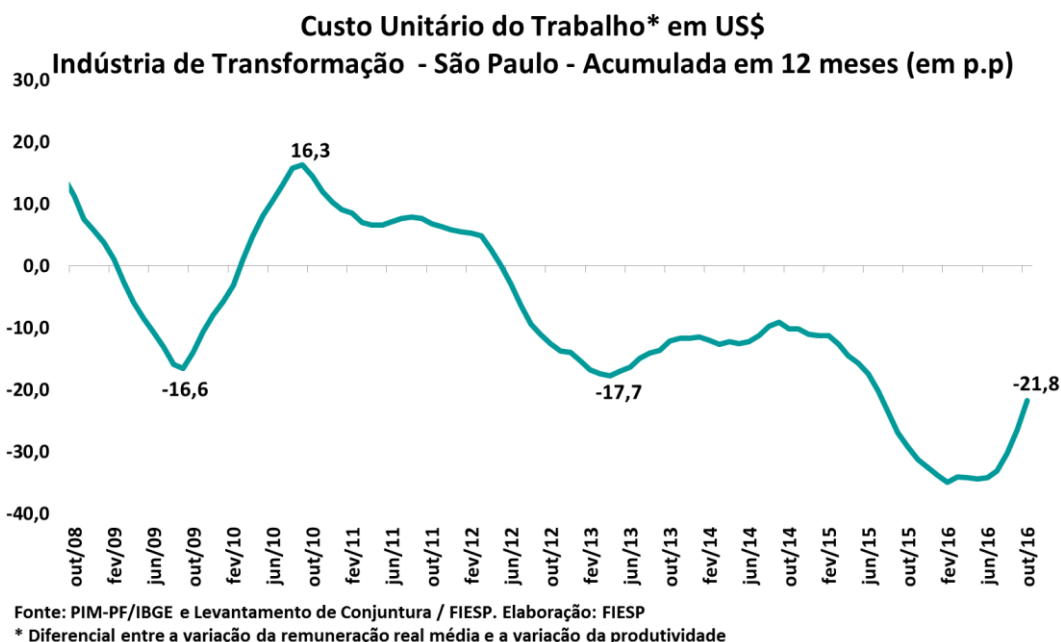
Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até outubro de 2016.

